



UNILA

Universidade Federal
da Integração
Latino-Americana

PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA COMPARADA (PPGLC)

Sumário

03 Princípios adotados pelo Programa para sua autoavaliação

05 Metas do Programa a curto, médio e longo prazos

09 Processo da autoavaliação pautado na Contribuição para o planejamento estratégico do Programa a curto, médio e longo prazos

10 Articulação da autoavaliação do Programa com a política de avaliação da Instituição

12 Mecanismos de envolvimento de técnicos, docentes, discentes, egressos, corpo técnico, membros da administração superior e comunidade externa

13 Dimensões da avaliação da formação do discente

14 Avaliação e formação continuada do professor

16 Avaliação do desempenho do docente em sala e como orientador

17 Estratégias para o desenvolvimento do Programa provenientes do processo de autoavaliação

18 Objetivos da autoavaliação

Sumário

11 Estratégias

20 Método – técnicas, instrumentos, formas de análise, frequência de coleta de dados

22 Método – técnicas, instrumentos, formas de análise, frequência de coleta de dados

23 Cronograma

24 Recursos

25 Equipe de implementação e responsabilidades

Formas de disseminação dos resultados

26

Monitoramento do uso dos resultados



1.

Princípios adotados pelo
Programa para sua autoavaliação

Os corpos docente, discente e técnico do Programa de Pós-Graduação em Literatura Comparada (PPGLC) compreendem que o cumprimento dos objetivos sob os quais foi constituído o Programa, assim como a contribuição à missão institucional da Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA), perpassam as dimensões da pesquisa e produção de conhecimento, da formação de recursos humanos e da inserção social.

A par disso, compreende-se também que, inserido no Sistema Nacional de Pós-Graduação, o Programa tem por obrigação atender, simultaneamente, às exigências e recomendações dos órgãos, coordenadorias e colegiados que orientam os caminhos e objetivos da pós-graduação no Brasil e às especificidades da região em que se insere, da missão institucional da UNILA e do projeto a partir do qual é constituído.

A partir de tal direcionamento, os princípios adotados no processo autoavaliativo do PPGLC são:



a) Ética – o cuidado com o respeito à individualidade e aos direitos à privacidade e ao zelo por uma gestão efetivamente colaborativa dos atores envolvidos em todas as etapas do processo, visando à negociação e à construção coletiva desde a preparação da autoavaliação até a utilização dos resultados e a meta-avaliação do processo;

b) Coletividade – a participação de todos os envolvidos, direta ou indiretamente, nas ações desenvolvidas pelo Programa: discentes, egressos, docentes, corpo técnico, membros da administração superior e comunidade externa;

c) Transparência – a publicização de todas as etapas do processo a qualquer interessado, seja ou não um ator envolvido;

d) Eficiência – a gestão das competências e dos recursos de modo a obter o melhor resultado possível no processo de autoavaliação;

e) Finalidade – o cuidado para que todas as etapas do processo sejam voltadas exclusivamente aos princípios, objetivos, metas e finalidades da autoavaliação;

f) Sensibilização – a efetiva conscientização dos envolvidos sobre os princípios, objetivos, metas e finalidades do processo de autoavaliação, visando, assim, a uma participação mais qualitativa;

g) Complementaridade – a compreensão de que, enquanto a avaliação externa assegura os padrões básicos do Programa, o processo autoavaliativo cumpre a função de construir a identidade e a heterogeneidade desse; assim como abrange uma dimensão formativa para os atores que realizam o diagnóstico já que são eles, também, os atores envolvidos nas estratégias e ações a serem tomadas;

h) Eficácia real – o cuidado para que os resultados do processo de autoavaliação sejam, de fato, orientadores das políticas e ações do Programa.



2.

Metas do Programa a curto, médio e longo prazos

Meta 1: Expansão horizontal e vertical do Programa:

- Ações a longo prazo:

- i. Proposição de APCN de doutorado;
- ii. Criação de nova área de concentração e linhas de pesquisa, visando à ampliação da área de conhecimento do Programa;

- Ações a médio prazo:

- i. Ampliação de rede de convênios interinstitucionais e parcerias, sobretudo com instituições e pesquisadores latino-americanos;
- ii. Captação de fomento para pesquisa e aquisição de materiais permanentes que contribuam às atividades realizadas pelo Programa;

- Ações a curto prazo:

- i. Realização do credenciamento de novos docentes;
- ii. Divulgação aprimorada dos processos seletivos;
- iii. Ampliação das atividades de intercâmbio docente.

Meta 2: Visibilidade Nacional e Internacional

- Ações a longo prazo:

- i. Dupla titulação;
- ii. Criação de convênios de intercâmbio estudantil nacionais e internacionais;
- iii. Consolidação do Programa como referência no desenvolvimento de pesquisas na área da Literatura Comparada Latino-Americana;
- iv. Sediar eventos itinerantes de grande porte;

- Ações a médio prazo:

- i. Desenvolvimento de pesquisas em colaboração com programas de pós-graduação estrangeiros e nacionais;
- ii. Publicações em periódicos científicos do exterior ou em coautoria com pesquisadores de instituições estrangeiras;
- iii. Publicações em periódicos científicos nacionais ou em coautoria com pesquisadores de instituições nacionais;
- iv. Afiliação em associações e redes de pesquisa estrangeiras;
- v. Tradução de obras literárias e científicas.

- Ações a curto prazo:

- i. Tradução de todas as informações da página (inglês e espanhol);
- ii. Realização de eventos de caráter científico regionais, nacionais e internacionais;
- iii. Participação em eventos de caráter científico regionais, nacionais e internacionais;
- iv. Publicações de coletâneas organizadas em parceria com pesquisadores de instituições estrangeiras e nacionais;
- v. Ampliação das atividades do Programa em redes e mídias sociais.

Meta 3: Internacionalização

- Ações a longo prazo:

- i. Dupla titulação;
- ii. Criação de convênios de intercâmbio estudantil nacionais e internacionais;

- Ações a médio prazo:

- i. Publicações em periódicos científicos do exterior ou em coautoria com pesquisadores de instituições estrangeiras;
- ii. Publicações em periódicos científicos nacionais em coautoria com pesquisadores de instituições internacionais;
- iii. Afiliação em associações e redes de pesquisa estrangeiras;

- Ações a curto prazo:

- i. Fortalecimento da cooperação internacional com instituições da tríplice fronteira;
- ii. Publicações de coletâneas organizadas em parceria com pesquisadores de instituições estrangeiras;
- iii. Manutenção da política de cotas para estudantes oriundos da América Latina e Caribe;
- iv. Políticas de recepção de professores estrangeiros visitantes;

Meta 4: Inserção Social

- Ações a longo prazo:

- i. Participação em políticas públicas municipais e estaduais voltadas à cultura e às artes;

- Ações a médio prazo:

- i. Cursos e minicursos voltados à comunidade;
- ii. Parcerias com instituições e fundações culturais regionais, nacionais e estrangeiras;

- Ações a curto prazo:

- i. Execução de atividades de extensão voltadas à comunidade;
- ii. Continuidade na política de ações afirmativas;
- iii. Execução de projetos de incentivo à leitura e à revitalização de bibliotecas;
- iv. Curadoria de mostras artísticas;
- v. Participação em feiras do livro;

Meta 5: Interlocução com Ensino Básico

- Ações a longo prazo:

- i. Convênios com núcleos regionais do Estado e secretarias de educação municipais;

- Ações a médio prazo:

- i. Promoção de cursos de capacitação para professores do Ensino Básico;

- Ações a curto prazo:

- i. Execução de atividades de extensão voltadas aos professores do Ensino Básico;
- ii. Execução de atividades de extensão voltadas aos estudantes do Ensino Básico;
- iii. Participação em feiras de profissões;

Meta 6: Egressos

- Ações a longo prazo:

- i. Consolidação de política de participação de presença constante dos egressos em atividades do Programa;

- Ações a médio prazo:

- i. Incentivo à transformação das dissertações em livro;

- Ações a curto prazo:

- i. Política de acompanhamento dos egressos;
- ii. Promoção de eventos com participação dos egressos;

3.

Processo da autoavaliação pautado na Contribuição para o planejamento estratégico do Programa a curto, médio e longo prazos

A fim de analisar o andamento das metas do planejamento estratégico a curto, médio e longo prazos, considerando a concretização das ações propostas, o processo de autoavaliação estará pautado nas seguintes diretrizes:

- Avaliar periodicamente viabilidade das ações de médio e longo prazo;
- Realizar planejamento mais específico quando necessário;
- Aferir execução das ações propostas;
- Verificar a materialidade e resultados decorrentes das ações realizadas;
- Replanejar ações não realizadas;
- Remanejamento de recursos conforme andamento do planejamento;
- Acompanhar e avaliar tempo de execução das ações propostas.



4.

Articulação da autoavaliação do Programa com a política de avaliação da Instituição

O PPGLC realiza a articulação da autoavaliação com a política de avaliação da instituição considerando os objetivos dos Programas Institucionais de pesquisa da UNILA desenhados para responder a desafios estratégicos nos próximos 20 anos.

A UNILA tem três Programas Institucionais de desenvolvimento estratégico de longo prazo, que apoiam projetos de pesquisa de modo indissociável do ensino e da extensão, em diversas áreas de conhecimento: 1) Agenda Tríplice; 2) Prioridade América Latina e Caribe; 3) Grupos de Pesquisa. Tratam-se de Programas Institucionais co-irmãos, cada um deles possuindo escopo e objetivos específicos, mas que, juntos, mantêm o foco no cumprimento do *caput* e do § 1º do artigo 2º da Lei Federal 12.189, de 12 de janeiro de 2010, de criação da UNILA, que estabelece sua missão institucional:

Art. 2º A UNILA terá como objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, especialmente no Mercado Comum do Sul - MERCOSUL.

§ 1º A UNILA caracterizará sua atuação nas regiões de fronteira, com vocação para o intercâmbio acadêmico e a cooperação solidária com países integrantes do MERCOSUL e com os demais países da América Latina.

Os Programas Institucionais estão voltados para o fortalecimento dos programas de pós-graduação em suas atividades formativas e de investigação, a ampliação do impacto na sociedade e o estímulo permanente à internacionalização e à constituição de redes de pesquisa duradouras. Cada um deles conta com objetivos específicos definidos de acordo com seu escopo estratégico.

O Programa Institucional Agenda Tríplice (RESOLUÇÃO CONSUN 07/2018) tem como objetivos: I - a integração e o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, social, político, cultural, artístico e ambiental de toda a tríplice fronteira Brasil, Argentina e Paraguai; e II - a consolidação da UNILA como instituição de referência internacional e de excelência acadêmica em estudos de fronteira.

O Programa Institucional Prioridade América Latina e Caribe (RESOLUÇÃO CONSUN 09/2018) define como objetivos: I - o posicionamento e a consolidação da UNILA como uma instituição de excelência na produção e divulgação de conhecimentos qualificados sobre a América Latina e o Caribe; II - a integração e o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, social, político, cultural, artístico e ambiental da América Latina e Caribe, em benefício da soberania dos seus povos, em unidade e diversidade.

Dentro desses objetivos, o escopo do Prioridade América Latina e Caribe considera como temas prioritários e estratégicos para estudos e pesquisas aqueles capazes de promover: I - a produção de conhecimentos relativos aos países da América Latina e Caribe; II - a mobilização acadêmica e a cooperação com países da América Latina e Caribe em torno de desafios comuns ou solidários; III - o fortalecimento progressivo da capacidade institucional e humana para enfrentar de modo soberano os desafios de integração e desenvolvimento da América Latina e Caribe; IV - o aprimoramento permanente dos avanços já conquistados na busca da integração e do desenvolvimento da América Latina e Caribe.

O Programa Institucional Grupos de Pesquisa (RESOLUÇÃO CONSUN 08/2018), que almeja contribuir para: I - a consolidação de processos de pesquisa, áreas de concentração e linhas de pesquisa da UNILA reconhecidos como de destaque pela sociedade e pela comunidade científica nacional e internacional; II - o adensamento das redes de pesquisa e cooperação científica para o desenvolvimento de projetos conjuntos em nível local, regional, nacional e internacional, com instituições e organismos considerados estratégicos; III - a articulação dos grupos na operacionalização da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e a extensão, de modo interdisciplinar e por meio da integração da pós-graduação com a graduação.

Os Programas Institucionais são, portanto, políticas de indução e fomento à pesquisa e à pós-graduação que dão expressão e sentido institucional ao estabelecido em linhas gerais na lei de criação da UNILA, originando uma

plataforma de trabalho que mobiliza as bases docentes e discentes na direção do cumprimento da sua missão nos próximos 20 anos. Por isso, a articulação da autoavaliação do PPGLC com a política de avaliação da UNILA envolve, necessariamente, a elaboração de indicadores orientados para o monitoramento continuado do seu próprio planejamento estratégico em sintonia com as diretrizes fixadas nos Programas Institucionais que orientam o caminho estratégico a ser seguido no futuro da produção de conhecimento e de formação de quadros.

Nesse sentido, elencamos os indicadores considerados essenciais para o monitoramento, a autoavaliação e a definição de políticas continuadas do planejamento estratégico do PPGLC:

1. Atuação em pesquisa, ensino e extensão da tríplice fronteira;
2. Desenvolvimento de estudos transfronteiriços (territoriais ou imaginários);
3. Produção de conhecimentos a respeito da América Latina e Caribe;
4. Integração de redes de pesquisa na América Latina e Caribe;
5. Consolidação de linhas de pesquisa (impacto de publicações);
6. Constituição de redes de pesquisa estratégicas;
7. Articulação de grupos/equipes de pesquisa;
8. Projetos de pesquisa financiados;
9. Convênios nacionais;
10. Convênios internacionais;
11. Mobilidade docente e discente;
12. Organização de dossiês;
13. Coautoria;
14. Revista própria;



5.

Mecanismos de envolvimento de técnicos, docentes, discentes, egressos, corpo técnico, membros da administração superior e comunidade externa

- Questionários específicos para cada grupo;
- Diálogo com outros Programas da instituição no FOCOP (Fórum de Coordenadores de Pós-graduação da UNILA);
- Reuniões com a PRPPG;
- Reuniões com representantes da comunidade (secretarias de educação, núcleos regionais de educação, representantes de outras instituições de ensino superior da região);

6.

Dimensões da avaliação da formação do discente

A avaliação da formação do discente deve abranger:

- Dimensão da pesquisa

- I. Impacto da pesquisa dos discentes (qualidade e quantidade de publicações decorrentes da pesquisa);
- II. Originalidade da pesquisa;
- III. Relevância da pesquisa para o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e social;
- IV. Valor agregado pela pesquisa ao sistema educacional;
- V. Prêmios recebidos pela pesquisa;
- VI. Qualidade e adequação das dissertações (adequação à linha de pesquisa do orientador; composição das bancas examinadoras; prêmios conferidos por agência de fomento e tempo de titulação).
- VII. Relevância;

- Dimensão da formação profissional

VIII. Desmembramento da pesquisa em outras atividades e/ou produções posteriores à defesa do trabalho de dissertação:

- Ingresso no doutorado;
- Aprovação em concurso;

Publicações e/ou premiações



7.

Avaliação e formação continuada do professor

Quanto à avaliação do professor serão considerados:

- I. Impacto das atividades de pesquisa (quantidade e qualidade de publicações; apresentação da pesquisa em eventos);
- II. Inserção nacional e internacional do docente e sua atuação em atividades de: gestão científica, tecnológica e acadêmica; coordenação ou participação em projetos e/ou redes de pesquisa, desenvolvimento e/ou extensão; corpo editorial e revisão de periódicos etc.;
- III. Distribuição das atividades de pesquisa e formação entre os docentes (equilíbrio das atividades docentes quanto à orientação, disciplinas e coordenação de projetos de pesquisa);
- IV. Coerência das atividades de pesquisa do docente: relação entre projetos dos docentes com as dissertações orientadas; participação dos docentes em redes locais, nacionais ou internacionais de pesquisa; coordenação de projetos de pesquisa e a participação de docentes em outros projetos de pesquisa;
- V. Produção técnica dos docentes, levando em consideração o produto bibliográfico, curso de formação profissional, produto de editoração e outras produções técnicas;
- VI. Envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação do Programa (proporção entre o número de docentes permanentes e o número de orientações concluídas, quantidade de disciplinas oferecidas, coordenação de projetos de pesquisa com a participação de pós-graduandos e graduandos, atuação em atividades de ensino na graduação, orientação de bolsistas de Iniciação Científica, monitoria, extensão ou tutoria, interlocução do Ensino Básico de acordo com a área de atuação dos docentes);
- VII. Capacidade de captação de fomento para a pesquisa;

- Quanto à formação prevê-se:

1. Participação em cursos de formação relacionados à prática docente propostos pela instituição e/ou órgãos externos: línguas estrangeiras;
2. Utilização de plataformas de ensino remoto;
3. Envolvimento em atividades de formação relativos à área de conhecimento do Programa: cursos e minicursos; grupo de estudos; congressos; simpósios etc.;
4. Realização de pesquisas de pós-doutorado;

8.

Avaliação do desempenho do docente em sala e como orientador

A avaliação do docente em sala de aula levará em consideração aspectos relacionados ao/à:

1. Âmbito das práticas pedagógicas (didática; materiais; planejamento do conteúdo e avaliações);
2. Trânsito pela área específica do programa (conhecimento, atualização e interação com a área)
3. Abertura à interdisciplinaridade (bibliografia de outras áreas, por exemplo);
4. Administração da convivência e relações interpessoais (motiva a interação e o debate, promove confiança e respeito no tratamento, instiga e monitora a compreensão dos conteúdos e a autonomia do discente na condução da pesquisa).

Todos estes aspectos também deverão ser considerados com relação à orientação para que também se possa aferir sobre a capacidade de condução da pesquisa nesse processo (da orientação). Enfim, visa-se mensurar o impacto da prática docente na aprendizagem dos estudantes e no desenvolvimento das pesquisas por ele orientadas.



9.

Estratégias para o desenvolvimento do Programa provenientes do processo de autoavaliação

Baseando-se no relatório final do grupo de trabalho da CAPES que propôs a sistemática de autoavaliação no âmbito dos programas de pós-graduação, o Projeto de Autoavaliação do PPGLC estrutura-se em torno de dois eixos fundamentais: a) Monitoramento da qualidade do Programa, seu processo formativo, produção de conhecimento, atuação e impacto político, educacional, econômico e social; b) Foco na formação discente pós-graduada na perspectiva da inserção social, científica, tecnológica e profissional.



10.

Objetivos da autoavaliação

Objetivos gerais:

- A) Monitorar, de modo contínuo, a qualidade do Programa, identificando suas fraquezas para superá-las e reconhecendo suas potencialidades para aprimorá-las;
- B) Alcançar a expansão vertical do Programa, visando obter a recomendação para a abertura do curso de Doutorado.

Objetivos específicos:

- A) Elevar a nota do Programa na avaliação quadrienal da CAPES do período 2021-2024;
- B) Identificar, com clareza, as fraquezas e as potencialidades do Programa relativas às dimensões da pesquisa, do ensino, da extensão, da inserção social, da internacionalização, da visibilidade e da gestão;
- C) Mapear os obstáculos à consolidação, às oportunidades de desenvolvimento e também ao aumento da qualidade acadêmica do Programa nos territórios de abrangência da UNILA e para além deles;
- D) Definir os objetivos e as metas prioritárias de autoavaliação do Programa e as ações necessárias para alcançá-los, prezando pela sinergia entre a missão institucional da UNILA e a área de concentração com suas linhas de pesquisa;
- E) Criar indicadores próprios do Programa, buscando o diálogo com aqueles parametrizados pela CAPES e outras instituições consideradas relevantes, para medição do cumprimento dos objetivos e metas definidos como prioritários;
- F) Planejar as ações necessárias para alcançar os objetivos e as metas definidos pelo Programa como prioritárias, criando grupos de trabalho e cronogramas com prazos de execução;
- G) Avaliar a qualidade do processo formativo considerando o ensino em disciplinas, os processos de orientação e a atuação discente em outras esferas participativas (acadêmico-científicas, político-administrativas e inserção na comunidade);
- H) Avaliar a qualidade das teses e dissertações produzidas e defendidas no âmbito do Programa;
- I) Coletar, a cada dois anos, dados parciais e conclusivos referentes aos objetivos e metas prioritárias estabelecidos pelo Programa, para o quadriênio;
- J) Realizar, a cada quatro anos, o ciclo planejado para o processo de autoavaliação quadrienal, mobilizando docentes, discentes (atuais e egressos) e técnicos do Programa, bem como convidados externos e membros da comunidade.



11.

Estratégias

- A) Estabelecer um alinhamento harmônico e equilibrado entre área de concentração, linhas de pesquisa, projetos de pesquisa, disciplinas ministradas, teses/dissertações orientadas e disseminação de resultados em publicações;
- B) Ter diversidade de atividades de pesquisa e formativas, mas sempre preservando a organicidade e a identidade coletiva dada pela área de concentração;

- C) Criar parcerias nacionais e internacionais coerentes, consistentes e duradouras entre programas e pesquisadores (pessoas e grupos/equipes de pesquisa);
- D) Produzir textos em co-autoria por meio de parcerias coerentes, consistentes e duradouras entre pesquisadores nacionais e internacionais e também com orientandos, sempre que possível;
- E) Apresentar projetos de pesquisa em editais de fomento nacionais e internacionais;
- F) Submeter artigos com resultados de pesquisas dos docentes em periódicos com Qualis elevado (B1, A2 e A1), visando publicações de maior impacto;
- G) Estimular, por meio de políticas e regulamentos específicos, a publicação discente em periódicos de artigos relacionados às pesquisas desenvolvidas no âmbito do Programa (durante e após a conclusão do Curso);
- H) Criar grupos de trabalho para operacionalizar o monitoramento e a avaliação específica de objetivos e metas da autoavaliação.

12.

Método – técnicas, instrumentos, formas de análise, frequência de coleta de dados

Dentre os métodos de monitoramento e aferição dos resultados da autoavaliação, poderão ser utilizados os seguintes: a) reuniões (por categorias e/ou conjuntas); b) grupos focais discentes; c) grupos focais docentes; d) grupos focais mistos (docentes, discentes e técnicos); e) entrevistas individuais ou em grupos (docentes, discentes e técnicos); f) questionários (quali-quantitativo); g) seminários (programação temática; apresentação de dados e debates; convidados externos); h) avaliação de processos formativos (disciplinas e orientações, bem como teses e dissertações); i) visitas técnicas (troca de experiências com outros programas sobre práticas que envolvem as metas do Programa); j) indicadores próprios.

Os dados serão coletados sempre a cada dois anos nos seguintes momentos: primeiro, no meio do quadriênio, para fins de monitoramento, coleta de dados parciais e tomadas de decisão (para correções ou aprimoramento do planejamento em curso, realocação de recursos etc.); depois, antes do término do quadriênio da CAPES, para coleta de dados finais e consolidação dos resultados da autoavaliação correspondente ao período.

13.

Cronograma

Atividades	Cronograma anual de AA do PPGLC 2020-2015					
	2020	2021	2022	2023	2024	2025
I Seminário Interno (Instituição da política de AA)	Nov.					
Reunião geral de orientação para o quadriênio (objetivos, metas prioritárias e indicadores).		Mar.				
Primeira Coleta da AA (Parcial)			Out.			
Reunião geral de apresentação e análise de resultados parciais			Nov.			
Segunda coleta da AA (final)					Out.	
II Seminário Interno de AA (apresentação e análise do quadriênio)					Nov.	
Monitoramento permanente do planejamento e ações operacionais da AA	Jan./Dez.	Jan./Dez.	Jan./Dez.	Jan./Dez.	Jan./Dez.	Jan./Dez.
Reunião geral de análise do resultado da avaliação quadrienal e, também, reavaliação da política de AA.						Abr.
Reunião geral de orientação para o novo ciclo de AA (2025-2028)						Mai.

14.

Recursos

Os recursos utilizados ao longo do processo de autoavaliação serão: a) humanos (docentes, discentes e técnicos do PPGLC que integram a Comissão, bem como outros designados para ações e grupos de trabalho específicos); b) financeiros (PROAP CAPES e PROAP UNILA, dentre outros possíveis de serem captados e aplicados para a finalidade da autoavaliação).

A Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UNILA, com apoio da PROEX, da PROGEPE, do IMEA e do Gabinete da Reitoria, adquiriu a licença de uso da Plataforma Stela Experta e Stela Módulo Pós-Graduação. A contratação do sistema fornece à comunidade acadêmica uma fonte de informação integrada, monitorada e atualizada constantemente, de forma a permitir a construção e o aperfeiçoamento de políticas de gestão de ensino, pesquisa, extensão e inovação na UNILA. A ferramenta permite o acesso sistemático aos seguintes dados:

- › Levantamento da produção técnico-científica dos docentes;
- › Análise de indicadores de produtividade científica;
- › Identificação das competências dos professores e dos grupos de pesquisa;
- › Levantamento da experiência profissional e acadêmica dos docentes, sobretudo da pós-graduação, e identificação das áreas temáticas mais e menos consolidadas na Universidade, entre outras;
- › Diagnóstico do panorama atual dos programas de pós-graduação frente aos seus pares no âmbito regional e nacional, com extração de dados direto da Sucupira e do Lattes.

Desde março de 2021, o PPGLC tem acesso à plataforma e em seu II Seminário de Autoavaliação foram apresentados os dados aos participantes. Ainda que a plataforma apresente, até o momento, somente os dados até 2019, foi possível realizar um diagnóstico da situação da produção do Programa, o que subsidiará a adoção de decisões estratégicas a curto, médio e longo prazo.

15.

Equipe de implementação e responsabilidades

A Comissão de Autoavaliação ficará à frente da implantação deste Projeto de Autoavaliação. Ela está formada por dois docentes e uma discente do Programa, além da coordenadora do Programa. No entanto, foram definidos grupos de trabalhos a partir dos seminários de autoavaliação. Os grupos, que contam com até quatro membros divididos entre docentes e discentes, reúnem-se por temas específicos definidos como prioritários. São eles:

Internacionalização;

Inserção Social;

Interlocução com o ensino básico;

Egressos;

Divulgação.

Cada grupo ficou responsável por realizar atividades relacionadas aos temas no interior do Programa. Um novo encontro entre os grupos e a Comissão de Autoavaliação será realizado no início do segundo semestre acadêmico de 2021, no mês de agosto, com a finalidade de fazer um balanço das atividades realizadas.

16.

Formas de disseminação dos resultados

Os resultados finais serão divulgados em três formatos distintos: a) seminários internos de autoavaliação e integração; b) relatório de apresentação dos resultados final da autoavaliação; c) site oficial do Programa; d) preenchimento da Sucupira/CAPES.

17.

Monitoramento do uso dos resultados

O monitoramento e o uso dos resultados deve considerar uma distinção fundamental entre a política de autoavaliação do Programa e a política de avaliação quadrienal da CAPES.

A política de autoavaliação persegue objetivos, metas e indicadores elaborados pelo Programa, compreendidos pelo coletivo de docentes, discentes e técnicos como imprescindíveis à consolidação de uma autoimagem institucional que eles mesmos projetam no tempo, e que deve ser própria e apropriada à realidade do Curso almejado em termos de vocação acadêmica e qualidade.

A política de avaliação quadrienal, por sua vez, obedece aos critérios de avaliação da CAPES, os quais também são reconhecidos e perseguidos pelo Programa no escopo da política nacional de pós-graduação em busca da elevação do conceito do Curso.

Neste sentido, deve-se considerar a área de concentração do Programa como o elemento estratégico de monitoramento e uso dos resultados da autoavaliação, uma vez que ela apresenta uma dupla face. De um lado, a área de concentração é a dimensão que expressa a vocação e a história original do Programa, isto é, o escopo acadêmico criado pela própria equipe associado à uma autoimagem institucional que se deseja ter. Do outro lado, esta mesma dimensão está subordinada aos métodos e critérios de avaliação da CAPES que enquadra e traduz as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão realizadas pelo Programa dentro de parâmetros nacionais de qualidade que também se quer atingir.

A proposta de monitorar a política de autoavaliação em ciclos de dois anos auxilia no acompanhamento de toda a organização do processo, buscando sinergia com a política de avaliação quadrienal da CAPES. Este modelo assegura o monitoramento continuado do processo tendo por base metodologias participativas como os seminários internos que iniciam, finalizam e reiniciam a autoavaliação, bem como uma reunião geral realizada no meio do processo para apresentação de resultados parciais que devem ser estudados, examinados e ponderados à luz do que foi previamente acordado e, também, dos resultados futuros esperados. Em outras palavras, a programação dos ciclos em seminário inicial, reunião geral de meio termo e seminário final de avaliação conjunta AA-AQ permite uma sistemática que engloba a elaboração de políticas e a preparação das ações, a implantação de procedimentos operacionais e a produção de resultados parciais e finais, conforme o momento. As informações qualitativas e quantitativas coletadas alimentarão critérios e indicadores prioritários. Isso assegurará a possibilidade de avaliações preliminares e tomadas de decisão coletivas voltadas para políticas de indução, fortalecimento de ações ou replanejamento estratégico ao longo do processo. Com efeito, o monitoramento, a apropriação e os usos dos resultados são continuados e devem retroalimentar o processo de autoavaliação ao longo do quadriênio, voltando-se para a sua “dupla face”: consolidar a vocação original do Programa e elevar seu conceito na CAPES.